

Já é fim de mês e eles estão sem aulas

Ano letivo ainda não começou para muitos alunos do Recanto das Emas. Escolas estão sem professores para atender à demanda

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Voltar às aulas é o que Juliana Dias, 11 anos, mais desejava. Quanto mais próximo de ir para a escola, mais ansiosa a garota ficava. À noite, antes de dormir, contava as horas para a chegada do grande dia. E chegou. Em 1º de março passado, a estudante saiu de casa na quadra 302 do Recanto das Emas e seguiu para o Centro de Ensino 306, a quatro quadras de onde mora com os pais e uma irmã mais velha.

Mas o que seria só alegria transformou-se em frustração. Logo no portão, a estudante foi avisada que teria que voltar para casa. O início das aulas foi adiado por falta de professores para os quase 360 alunos das nove turmas da 6ª série. Até ontem, os estudantes ainda estavam longe das salas de aula e não havia previsão de quando finalmente irão sentar-se às carteiras.

Juliana reclamava, inconformada com a situação. A mãe da estudante, Herondina Barbosa Dias, 49 anos, está indignada com a falta de atenção dispensada pela Divisão Regional de Ensino do Gama, a escola da menina. "Liguei várias vezes, fui mal atendida e sempre dão a mesma desculpa."

"Queria estar estudando para ter um futuro melhor", comenta Monalisa Lúcio Araújo, 13 anos, moradora da quadra 302, no Recanto das Emas. Assim como a amiga Juliana, ela também está ansiosa para voltar às aulas e rever as amigas.

O Centro de Ensino 306 tem perto de 3 mil alunos matriculados, contando os da 1ª à 8ª série e os da fase 8 anos da Escola Candanga. As aulas dos alunos da 8ª série só começaram na quinta-feira passada, quando foi possível montar um

horário de aulas. No total, faltam 20 professores de várias matérias.

A situação do Centro de Ensino 801 do Recanto das Emas, com perto de 1.250 alunos, não é diferente. Das 40 turmas, oito ainda estão sem aulas, por falta de professores. Dos 26 professores necessários para as 10 turmas de 5ª a 8ª séries, apenas cinco chegaram. O CE 801 precisa de 31 professores.

A diretora-executiva da Fundação Educacional do Distrito Federal, Maristela de Melo, descarta a possibilidade de esses alunos ainda sem aula virem a perder o ano letivo. Se preciso, garante Maristela, será utilizada a teleaula, um recurso de emergência para casos como os dos CE 306 e 801.

Maristela de Melo afirma que continua o processo de convocação temporária. Mas falta professor porque os convocados se recusam a assumir o cargo quando descobrem que vão ensinar em cidades como Santa Maria e Recanto das Emas.

No Riacho Fundo II, dezenas de mães e filhos protestaram, em frente à Prefeitura Comunitária da QC 04, pela falta de uma escola para atender à comunidade.

Apenas os que estudam no Riacho Fundo I têm ônibus à disposição, pagos pelo governo, para ir para a escola. Os demais matriculados em Taguatinga, Núcleo Rural Casa Grande ou CAUB têm que ir a pé ou, com muito sacrifício, pagar do próprio bolso o transporte até à escola.

Por causa da falta de recursos dos pais e da distância, muitas crianças deixaram de estudar. É o caso de Bruna, seis anos, filha de Maria Graciete Costa, 28. A garota estudava em Samambaia mas saiu da escola depois que o pai ficou desempregado. "Não temos dinheiro para a passagem", lamenta a mãe.

Jefferson Rudy



Monalisa, Juliana e Flávio: sem aulas desde 1º de março e ainda sem data para as atividades normais da escola

ANÁLISE DA NOTÍCIA

REPOSIÇÃO NÃO VAI RESOLVER

Alexandre Botão
Da equipe do **Correio**

A falta de professores nas escolas do Recanto das Emas é um assunto que merece ser tratado com a dimensão que realmente tem: ou seja, muito mais grave do que parece.

Se a carência nestes dois colégios fosse de meia dúzia de professores, já seria um descaso com o ensino público. Seis professores a menos nas salas equivalem a 120 crianças sem aula. No mínimo.

No caso do Recanto das Emas faltam 41 professores. O que é um desastre na capital de um país onde 1,2 milhão de crianças são analfabetas. É aluno querendo aprender sem ter professor para ensinar.

A mania de misturar política com educação — sempre com prejuízo para os alunos — não é um problema restrito ao governo Joaquim Roriz. Na administração Cristovam Buarque, os assessores do governador chegaram ao ápice de inventar um café da manhã com jornalistas para que o secretário de Educação explicasse algo que não tinha explicação: a falta de 500 professores nas salas de aula no início do 2º semestre de 1998.

Assim como o governador do PT, Roriz pode até repor as aulas perdidas. Mas reposição de aula continua sendo prejuízo para o aluno. Se planejamento de ano letivo não fosse fundamental, cada um iria à escola no dia que bem entendesse. Bastava cumprir os 180 dias estabelecidos pelo MEC.